



O PAPEL DO HIPERTEXTO PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Luciana Ferreira de Lima ¹

Ana Lúcia Machado da Silva ²

INTRODUÇÃO

Houve uma evolução grande no acesso à informação desde o advento da internet mesmo que socialmente nem todos tenham condições financeiras de pagar para se manterem conectados. Porém, antes o conhecimento era restrito para alguns e àqueles com condição econômica privilegiada. Por exemplo, livros, revistas, peças de teatro, obras de arte, filmes e tantas outras expressões culturais eram possíveis para alguma camada da sociedade. Hoje temos que admitir que tudo está acessível pelo celular de forma rápida e em tempo real. É possível visitar museus, bibliotecas, acervos universitários, ouvir música; aprender um idioma; cursar a universidade, sem falar a leitura e a escrita que tudo isso ocasiona por meio dos hipertextos, que são os instrumentos usados para a comunicação escrita pela internet.

Assim, com a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC e TDIC - e com a expansão dos textos eletrônicos, a escrita passou a ser mais fluida e dinâmica, permitindo ao texto maior transitoriedade e mutabilidade, reduzindo a distância que separa o escritor do leitor e possibilitando a interação deste último. Assim, a leitura e a escrita eletrônicas deram ao processo de ensino uma dimensão nova.

A ideia inicial de hipertexto é muito interessante e se assemelha ao funcionamento da mente humana, que é capaz de fazer diversas associações ao mesmo tempo com apenas uma palavra, imagem, som, aroma etc. Essa compreensão foi constatada por Theodore Nelson na década de 1960 para denominar o modelo de texto para ambientes digitais. Ele disse que a mente humana funcionava fazendo relações e associações; acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma cadeia de conhecimentos. Assim o pensamento e o hipertexto têm construção semelhantes. O hipertexto, portanto, é uma escritura não sequencial, um texto que permite que o leitor faça escolhas e o leia em uma tela interativa.

¹ Graduada do Curso de Letras pela Universidade Paulista - UNIP, ferreiradelima.luciana@gmail.com;

² Professora Orientadora – Ana Lúcia Machado da Silva – Mestra pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, ana.lucia@docente.unip.br

Consideramos, diante do exposto, que o hipertexto é um objeto de ensino fundamental para a conquista do Letramento Digital, à medida em que ele requer conhecimento, não só da escrita alfabética, das regras e normas da Língua Portuguesa, mas também o saber relativo ao uso da linguagem multimodal, ao manuseio de links e janelas hipertextuais, às questões relativas à autoria, à escolha de caminhos para a leitura, à construção da textualidade e às implicações desses fatores nos modos de ler e de produzir hipertextos.

De forma especial, o docente de Língua Portuguesa tem um importante papel nesse processo, uma vez que o trabalho com as novas tecnologias envolve, necessariamente, o uso da linguagem. No caso do ensino de Língua Portuguesa, a clareza conceitual sobre o hipertexto permite ao professor desenvolver práticas de ensino que considerem tanto as particularidades textuais e linguísticas que diferenciam o hipertexto do texto impresso/oral, quanto as habilidades necessárias para ler e para produzi-los.

A escola também tem um papel importante neste contexto. Ela deve promover, na medida do possível, experiências autênticas com novos usos da linguagem na Internet e possibilitar aos alunos um exercício frequente de identificação e análise dos gêneros textuais que circulam na sociedade letrada, o que inclui o texto digital ou hipertexto. E a presença das tecnologias digitais nos mais diferentes espaços das práticas sociais obrigam, de certa forma, obriga a escola a repensar as formas de ensinar e aprender, exigindo também o desenvolvimento de metodologias de ensino mais atuais e dinâmicas que incluam as práticas sociais realizadas no contexto virtual.

Sendo assim, optou-se por tratar do papel do hipertexto para a aprendizagem da Língua Portuguesa, tendo em vista o avanço da tecnologia digital, o aparecimento de novas formas de comunicação e escrita, de forma específica, o hipertexto, já que ele é um veículo de informação muito utilizado no mundo digital, acessível, produzido em grande volume e que, inclusive, oferece oportunidades no mundo do trabalho para aqueles que aprendem a produzi-lo.

Os objetivos da pesquisa foram analisar o uso do hipertexto como recurso no aprendizado da Língua Portuguesa; destacar suas contribuições na difusão da informação digital e identificar o ensino da Língua Portuguesa através desse gênero digital.

O presente estudo se justifica tendo em vista as transformações que a tecnologia trouxe para todas as áreas de conhecimento, e em todas elas a língua circula, assim é necessário conhecer as mudanças que ocorreram com a comunicação entre as pessoas, através da internet, que textos estão circulando, o que as pessoas estão lendo, escrevendo e utilizar isso como via de aprendizado da língua.

Como metodologia, optou-se por uma revisão integrativa da literatura caracterizado como um método descritivo-analítico, tendo como abordagem qualitativa, respaldada com base nas pesquisas anteriormente realizadas por outros autores. Esta pesquisa de revisão utilizou passos metodológicos visando explorar estudos encontrados nos sítios eletrônicos de dados científicos: Google Acadêmico (Google Scholar) e no site do Google a fim de conseguir os estudos que foram selecionados para essa revisão. Como instrumentos para seleção dos estudos foram considerados artigos, teses, dissertações completas publicadas em revistas, simpósios e anais do período que compreendeu de 2015 até 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as pesquisas feitas e a seleção dos artigos, reunimos as seguintes discussões a respeito do tema proposto. O artigo de Eliana Fonseca (2016) reflete a respeito da entrada do hipertexto no ensino de Língua Portuguesa, observando como as práticas de leitura e de escrita devem ser repensadas para contemplar os aspectos do hipertexto tais como sua estrutura de apresentação e características. A autora tece um panorama da sociedade atual com suas transformações e influência midiática e considera o texto como instrumento importante de ser repensado em seu formato digital, tornando assim necessário seu estudo pela Língua Portuguesa em qualquer nível, logo se trata da pesquisa, estudo e aprendizado do hipertexto. Há também a necessidade de observar a condição da sala de aula, do professor e do aluno para receber esse conteúdo como um veículo de aprendizado; isso envolve outros saberes e capacitações, como o letramento digital, que são inevitáveis dentro da realidade de um mundo digital daqui para frente. Selma Ferreira (2016) verificou a evolução das TCI e TDCI no dia a dia da sociedade e da educação, mais especificamente a introdução e utilização do hipertexto como ferramenta de ensino e aprendizagem. Ela discorre sobre a possibilidade do uso do hipertexto em sala de aula a partir da compreensão de ciberespaço e cibercultura, ou seja, contextualizando a realidade social, as mudanças sofridas pelas pessoas através da inserção da tecnologia e a necessidade de adaptação destes saberes na escola e especificamente junto ao aluno em sala de aula. Por fim, considera a tecnologia, seus aparatos diversos, entre eles o hipertexto, como aliados no aprendizado, porque oferecem novas formas de busca, seleção de informações e conhecimentos; interação entre autor e leitor, como também integração entre professor, aluno, escola e comunidade. De forma que se observa a formação de um ecossistema

digital em que todos são parte constitutiva desse processo de construção de uma nova aprendizagem.

Andréa Lourdes Ribeiro (2018) verifica o conceito de hipertexto embutido nas propostas de ensino e em seguida na avaliação das práticas pedagógicas para o ensino do hipertexto. A autora explica o conceito de hipertexto a partir de processo e não como um produto acabado em si mesmo ou já compreendido. Esse processo permite analisar a estrutura textual flexível e multisequencial do hipertexto capaz de possibilitar ao leitor romper com a noção de linearidade convencional já conhecida do texto impresso, como também experimentar uma certa liberdade ao mover-se pelo conteúdo do hipertexto, escolhendo, ele mesmo, os caminhos, as janelas, os links que deseja visitar. Isso faz do leitor um coautor desse texto e o encaminha para novas compreensões que podem dar à luz a um novo material que será, então, produto de sua pesquisa, descoberta e, portanto, produção.

Marcuschi (2019) reflete sobre o hipertexto como um novo espaço de escrita; analisa sua natureza não-sequencial e não-linear, possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir, como também o modo como escrever, proporcionando a distribuição da inteligência e cognição. Interessa ao autor afirmar que o hipertexto é de fato um novo espaço de escrita na medida em que ele é aberto, sem margens e sem fronteiras. Suas características não são totalmente novas, mas deixam margens abertas, como pontes para novos saberes e caminhos, pois esse espaço não é linear, nem possui e não tem um único fim. Além de afirmar que o hipertexto é um novo espaço de escrita, Marcuschi cita como uma espécie de *novo paradigma de produção textual* devido as suas inúmeras possibilidades de leitura, ou seja, o hipertexto se apresenta como um novidade radical. Além de trazer uma rica pesquisa bibliográfica sobre o tema, o autor convida a uma reflexão sobre o surgimento inevitável de novos gêneros textuais frutos do contexto eletrônico e tecnológico, isto se torna, como diz o autor, surpreendente quando se considera que o hipertexto surge como um resultado, uma resposta dentro de um novo contexto, mais avançado e mais promissor quando se trata de veiculação e produção de discursos na forma escrita.

Fabiana Komesu (2022) investiga e caracteriza a questão do hipertexto na perspectiva dos estudos linguísticos, como também a importância de compreender sua difusão e utilização diante de uma sociedade tecnológica. A autora discorre sobre as características do hipertexto de forma bastante detalhada e contribui demais na compreensão de sua formação unindo conceitos aos estudos linguísticos. Sua análise ajuda a fundamentar, como também desejar um estudo mais profundo sobre o assunto mais à frente. Há ainda uma consideração



importante no relato de Fabiana de que o hipertexto reflete um modo de pensar, de agir e de experimentar do leitor. Não é à toa que ele se torna objeto de pesquisa em diversas áreas de conhecimento, ou seja, percorre as ciências sociais, a política, a filosofia, a linguística e desemboca na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita passa por mudanças assim como toda a humanidade. E na mesma estrada das mudanças dos tempos e como veículos que possibilitaram o avanço da comunicação estão a tecnologia e a internet. Elas favoreceram a difusão do conhecimento em larga escala para todas as camadas sociais ainda que com restrições de acesso devido a diferenças econômicas.

Mas o impacto na educação é uma realidade visível. Entre esses está o uso do hipertexto, o gênero digital usado para comunicação escrita nas mídias, sites e outros veículos da internet. Tendo em vista sua grande circulação, é importante o seu estudo e uso como meio de aprendizagem da Língua Portuguesa, mesmo porque o aluno, seja iniciante ou pós-graduado, encontra nele uma fonte de pesquisa e escrita.

As características do hipertexto possibilitam um esquema de leitura aberta, ou seja, o leitor transita por vários outros textos, escolhe os que deseja e até como terminar essa leitura, logo esse gênero digital ajuda a pensar sobre a prática da leitura e escrita hoje tendo como suporte a internet. Claro que o fim não é supervalorizar a tecnologia, mesmo porque a educação acontece sem ela, mas aproveitar esse aparato para tanto atrair a atenção do discente como ensinar sobre a Língua Portuguesa sob um novo viés. Isso pede capacitação do docente e melhoria no processo de ensino e aprendizagem em muitos aspectos.

Assim, encontramos no estudo do hipertexto uma maneira de atualizar o ensino da Língua Portuguesa para um público conectado. A sua estrutura - aberta a inúmeras possibilidades através dos links - desperta a curiosidade, prende a atenção e gera conhecimento. A própria elaboração do hipertexto exige uma organização textual que passa pela identificação de elementos essenciais como termos de coesão, por exemplo, que promovem uma leitura fluente e bem estruturada; sua objetividade e clareza na apresentação dos temas pedem do leitor/escritor a mesma postura na hora de analisar e elaborar este gênero digital.



Logo, o ensino da Língua Portuguesa vai se adaptando às novas linguagens sem perder seu valor e suas conquistas históricas enquanto código linguístico. Mas se aperfeiçoa no tempo e no espaço, sem jamais esgotar sua importância na interação entre as pessoas e na sociedade.

Por fim, toda pesquisa agrega mais conhecimento e abre novas janelas que ajudam a levar o ensino a mais pessoas, de forma nova. Assim vimos no estudo do hipertexto: uma janela nova, que nos apresenta um gênero textual atual – razoavelmente jovem diante dos gêneros consolidados no estudo da língua – e que reflete um aspecto da sociedade tecnológica em que o aluno, o docente, a escola e a sociedade estão inseridas. Portanto, apostamos que essa linha de pesquisa pode conduzir a estudos mais aprofundados e úteis a toda comunidade.

Palavras-chave: Hipertexto, língua portuguesa, letramento digital, internet.

REFERÊNCIAS

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira; KFOURI, Samira Fayes. As Possibilidades e Contribuições do Hipertexto no Ensino e Aprendizagem. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.17, n. 2, 23 jun. 2016.

FONSECA, E. G. S.; RIBEIRO, A. L.; BOVO, A. P. M. C.; JUNQUEIRA, C. M. M. A Entrada do hipertexto no ensino de língua portuguesa. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 149-156, 24 jun. 2016.

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. Acessar em https://www.researchgate.net/publication/228341470_Pensar_em_hipertexto.

MARCUSCHI, L. A. (2019). O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Revista Linguagem & Ensino*, 4(1), 79-111. <https://doi.org/10.15210/rle.v4i1.15529>

RIBEIRO, A. L. Hipertexto e saberes docentes. **Texto Livre**, Belo Horizonte - MG, v. 11, n. 2, p. 206–218, 2018. DOI: 10.17851/1983-3652.11.2.206-218.